

MODELO DA SÍNDROME DO PÂNICO EM RATOS: INFLUÊNCIA DO ESTRESSE PSICOGÊNICO, INVESTIGAÇÕES COMPORTAMENTAIS DE VOCALIZAÇÕES ULTRASSÔNICAS E DE MECANISMOS IMUNES PERIFÉRICOS E MONOAMINÉRGICOS CENTRAIS

Autor: Túlio Roberto Ribeiro Mazuco

Orientador: Prof. Dr. Thiago Berti Kirsten

A síndrome do pânico apresenta alta incidência e não possui um modelo experimental integrativo. O objetivo deste trabalho foi estudar um modelo experimental de síndrome do pânico fazendo o uso de ferramentas comportamentais e bioquímicas que preencham algumas lacunas deixadas na literatura, como a influência do estresse, o estudo das vocalizações ultrassônicas e possíveis mecanismos pró-inflamatórios. Ratos foram submetidos a modelo experimental de pânico pela administração de tramadol. O teste clássico do labirinto em T elevado verificou os comportamentos panicolíticos. O teste claro-escuro avaliou os níveis de ansiedade. Foram avaliadas ainda as vocalizações ultrassônicas nos ratos. O estresse por contenção foi utilizado para induzir estresse psicogênico. Por fim, foram estudados os mecanismos imunes periféricos (dosagem de IL-1 beta) e mecanismos monoaminérgicos centrais (dosagem de serotonina e noradrenalina no encéfalo). Assim, este projeto objetivou estudar um tema de saúde pública e seus resultados podem auxiliar no entendimento da manifestação e dos mecanismos centrais e periféricos da síndrome do pânico, podendo inclusive auxiliar como o primeiro passo para a sugestão de intervenções terapêuticas comportamentais e farmacológicas. Até o momento, todas as etapas envolvendo experimentação animal já foram realizadas, incluindo tratamentos, testes comportamentais e coleta e estocagem de material biológico. Seguindo o cronograma, as próximas etapas incluem análises dos vídeos e gravações, processamento de sangue e encéfalo e análises estatísticas.